

A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Luciane Inocente [1]

Caroline Wüst[2]

Ana Sara Castaman[3]

RESUMO: O presente trabalho objetiva refletir sobre a importância das estratégias no processo de ensino-aprendizagem a partir do uso de novas tecnologias, de modo a analisar os desafios dos docentes na atualização tecnológica para facilitar a construção do conhecimento. Dessa forma, metodologicamente este trabalho constitui-se como uma pesquisa bibliográfica, baseado em autores que se ocupam com o estudo da temática, sendo que inicialmente far-se-á uma análise das estratégias do processo de ensino-aprendizagem. Para após, ser feita uma reflexão acerca da relevância do uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, a fim de demonstrar que o projeto educativo do futuro implica também em construir e produzir conhecimentos conectados a vida tecnológica.

Palavras-chave: Estratégias de ensino-aprendizagem; Novas tecnologias; Conhecimento.

ABSTRACT:The present work aims to reflect on the importance of strategies in the process of teaching-learning from the use of new technologies mode to analyze the challenges of teachers in technology update to facilitate knowledge construction. Thus, methodologically this work constitutes itself as a bibliographical research, based on what authors dealing with the subject of study, being initially that will be appreciated an analysis of strategies of the teaching-learning process. After being made a reflection about relevance not use new technologies in the process of teaching and learning, to demonstrate that the future also the educational project implies build and produce connected knowledge a technological life.

Keywords: teaching and learning strategies; New technologies; Knowledge.

[1] Pós-graduada em Gestão de Pessoas. Estudante do curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional - IFRS – *Campus* Sertão(RS). Bolsista do Projeto de Produção de Material Didático-Pedagógico de Apoio ao Docente. E-mail: lucianeinocente@gmail.com

[2] Mestre em Direito. Estudante do curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional – IFRS – *Campus* Sertão(RS). Bolsista do Projeto de Produção de Material Didático-Pedagógico de Apoio ao Docente. E-mail: wustcarol@gmail.com

[3] Doutora em Educação pela UNISINOS/RS. Docente do IFRS – *Campus* Sertão (RS). Líder do Grupo de Pesquisa de Políticas Públicas e Formação de Professores para a Educação Básica e Profissional. E-mail: ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a importância das estratégias de ensino-aprendizagem a partir do uso de novas tecnologias[4]. Esta proposta educativa é um processo interacional que conduz a escola a trabalhar com um projeto educativo que amplia a responsabilidade e a autonomia dos docentes e estudantes. Constitui-se, portanto, como uma alternativa possível à instituição escolar que tem como propósito facilitar a aprendizagem e a construção do conhecimento dos alunos, adaptando os planos de aulas às novas tecnologias, ao estilo e ao tempo de aprendizagem dos mesmos, ou seja, visa-se um educando autônomo, emancipado, nesse sentido:

Só podemos educar para a autonomia, para a liberdade com autonomia e liberdade. Uma das tarefas mais urgentes é educar o educador/pai para uma nova relação no processo de ensinar e aprender, mais aberta, participativa, respeitosa do ritmo de cada aluno, das habilidades específicas de cada um (MORAN, 2013, p. 15).

Ao buscar maneiras diferenciadas que primem pela participação, pelo respeito ao tempo e habilidades de cada educando é imprescindível perceber que a sociedade contemporânea está imersa às novas tecnologias, seja para relacionar-se, trabalhar e até mesmo para aprender. É preciso, então, mudar a ideia de educação baseada exclusivamente em parâmetros econômicos e produtivos, pois se objetiva promover uma educação que cultive, sobretudo, os valores de cidadania e democracia por meio de um ambiente tecnológico e inovador.

Dessa forma, não obstante os inúmeros desafios enfrentados no campo educacional e as mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento tecnológico, é mister que educação e tecnologia aliem-se para alcançar seus objetivos, construção do saber e progresso tecnológico, respectivamente, os quais serão concretizados pelas novas oportunidades de aperfeiçoar métodos de ensino-aprendizagem, ou seja, educação e tecnologia devem caminhar juntas com vistas à qualidade de ensino.

[4] A expressão “novas tecnologias” designa diversas inovações decorrentes da tecnologia da informação que apresentam interesse pedagógico, em especial tudo o que está relacionado aos métodos e aos recursos usados no processo de ensino-aprendizagem.

Diante destas considerações, este artigo objetiva refletir sobre a relevância das estratégias de aprendizagem frente à elaboração de um novo projeto educativo que tem por meta instigar o estudante na construção do saber por meio das novas tecnologias. Assim, inicialmente serão abordadas as estratégias de ensino no processo de ensino-aprendizagem

para após ser feita uma análise sobre a importância do uso de novas tecnologias na construção do conhecimento.

2 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E SUAS ESTRATÉGIAS

O processo de ensino-aprendizagem prima pela construção do conhecimento por meio de apropriações que envolvem a transformação cognitiva à medida que o educando se apropria e internaliza o que foi aprendido. A partir dessa concepção, o professor deve compreender a aprendizagem como um meio de construção dos saberes, uma vez que sendo o educando o foco desse processo tem aquele o papel de instigá-lo para pensar, refletir e construir seu próprio conhecimento.

Para Anastasiou (2003, p.145), o termo “ensinagem”:

[...] explicita claramente o significado da aprendizagem em termos como ensinar, aprender e apreender. O primeiro (ensinar) deve ser uma ação intencional e deve resultar em aprendizagem, o segundo (aprender) significa reter informações e é um termo ligado à pedagogia tradicional, que deve ser superado pelo terceiro (apreender), que, por sua vez, significa se apropriar dos conhecimentos, a fim de que esses se integrem à estrutura cognitiva dos educandos.

Ensinar e apreender não são tarefas fáceis, haja vista que para que obtenham resultados positivos e satisfatórios necessitam de uma série de fatores, tais como: analisar e considerar as condições sociais dos educandos, proporcionar condições mínimas de trabalho aos docentes além de incentivá-los a utilizar estratégias de ensino capazes de motivar e de desenvolver o estímulo e vontade de se apropriar de novos conhecimentos (ADELINO, 2012).

Conforme Fiscarelli (2007), a utilização de diferentes materiais em sala de aula, torna o processo de ensino-aprendizagem mais concreto, eficaz e eficiente, menos verbalístico, pois o docente passa a interagir, vivenciar e proporciona um ambiente mais agradável de ensino. Dessa maneira, o educando sente-se convidado a participar e transformar tudo o que está sendo visto em sala de aula e fora dela em conhecimento. Enfim, o professor não pode limitar-se apenas a transmitir o saber, mas facilitar e orientar a aprendizagem, despertando o interesse e apoiando os alunos na interação entre os problemas, experiências e os conhecimentos (MARTINS, 2011, p. 7).

A fim de concretizar essas metas é necessário perceber que aquele ensino pautado no quadro e no giz agora abre espaço para as novas tecnologias, instrumentos e recursos que favoreçam a tarefa de ensinar, uma vez que a sociedade contemporânea está imersa naqueles. O docente ao pensar em estratégias de ensino-aprendizagem deve procurar atividades e meios que atendam as necessidades e particularidade de cada educando e que permitam construir o conhecimento a partir dessa nova realidade vivida.

Martins (2011, p.42) afirma que a escolha adequada das estratégias de ensino-aprendizagem:

[...] tem um importante papel no processo ensino-aprendizagem sendo necessário, portanto, considerar além do conteúdo a ser ministrado, o conjunto de experiências de vida do aluno e variáveis ambientais ligadas às características da escola, do curso e da turma.

Ao pensar e escolher estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem o docente não pode estar alheio às mudanças que o avanço tecnológico causou na sociedade atual, caso contrário o ensino e a aprendizagem estarão dissociadas e não conseguirão atingir os resultados almejados. Para Adelino (2012), o avanço tecnológico traz fortes alterações comportamentais nos jovens, aumentando a tensão na busca de alternativas metodológicas que possam atraí-los para o mundo do saber. Em vista disso, cabe ao professor identificar e perceber essas mudanças e escolher os processos de ensinagem que melhor se adaptem às características dos educandos com os quais trabalha, pois assim terá melhores resultados no seu papel de educador.

No processo de ensino-aprendizagem, é necessário que o professor esteja focado no aluno, estar receptivo as ideias trazidas pelos mesmos, valorizando suas participações, tornando os conteúdos mais significativos. A estratégia de ensino-aprendizagem aplicada deverá estar voltada na atenção às necessidades dos alunos lhes proporcionando confiança no aprendizado.

De acordo com Kossowski (2009, p.2) a aprendizagem:

[...] é um processo individual que se dá no coletivo, logo, devem ser utilizadas diversas mediações pedagógicas, em um ambiente colaborativo de construção de conhecimento, tendo como objetivo um processo desafiador que contempla a produção do conhecimento dos alunos e professor através dos trabalhos desenvolvidos.

Ao utilizar estratégias de ensino-aprendizagem o professor tem a oportunidade de proporcionar uma participação mais ativa dos estudantes durante a construção do conhecimento, visto que atualmente uma aula somente expositiva não desperta a atenção do estudante que já nasce em um mundo tecnológico e interativo. Assim, com o auxílio de estratégias adequadas é possível que o educando construa e aprofunde os assuntos abordados pelo professor, facilitando a aprendizagem e tornando a aula mais prazerosa e interessante (FISCARELLI, 2007).

Por fim, Bornenave (2004, p.56) comenta que:

o segredo do bom ensino é o entusiasmo pessoal do professor, que vem de seu amor à ciência e aos alunos. Este entusiasmo pode e deve ser canalizado mediante planejamento e metodologia adequados visando sobretudo a incentivar o entusiasmo dos alunos para realizarem por iniciativa própria os esforços intelectuais e morais que a aprendizagem exige.

Logo, o maior desafio para o docente é oportunizar aos educandos uma educação de qualidade por meio de metodologias diferenciadas que não apenas utilizam novas tecnologias, mas que proporcionam um ambiente de ensino inovador, tecnológico e que se adeque a realidade vivida na sociedade contemporânea.

3 O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os professores necessitam conviver e aprender a trabalhar com os novos espaços de aprendizagem escolar emergente. O uso de novas tecnologias nas salas de aula, computadores e *internet*, são na atualidade mecanismos indispensáveis para a efetivação do processo ensino-aprendizagem, na medida em que permitem a investigação e a experimentação do educando na construção de saberes. Tais possibilidades interativas permitem ao docente (re)constituir os encaminhamentos para o processo de construção do conhecimento por parte do estudante.

Para Souza (2003, p.13), as mudanças efetuadas pela tecnologia nas relações sociais e no trabalho também refletem no âmbito educacional. Com o uso de novas ferramentas metodológicas pretende-se obter melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem, pois são a partir delas que o educando poderá explorar o conhecimento pela participação ativa e interação com os métodos e meios que facilitam a sua aprendizagem.

A utilização das tecnologias assume no âmbito escolar um papel de destaque, ou seja, a partir do momento em que a escola permitir que seja criado um espaço de interação e comunicação o estudante apropriar-se-á das novas tecnologias, de modo que estas facilitem o processo de construção do conhecimento. De acordo com Castro (2007, p.91),

[...] em todos os segmentos da sociedade, mudanças radicais têm feito com que as relações entre as pessoas, às situações e o ambiente se modifiquem. Novos modos de pensamento tem se estabelecido a partir do surgimento de novas tecnologias que exigem do cérebro novas disposições neurais. Diante disso, torna-se inevitável que a educação leve em consideração as diversas dimensões do ser humano. Essa multidimensionalidade exige novos modos de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, o uso de novas tecnologias e as transformações ocasionadas pelas mesmas tem proporcionado ao educando novas formas de aprender e de pensar. Entretanto, a expansão de possibilidades desses modos de aprender não dispensa a relação educativa e o importante papel do educador como mediador dos saberes a serem construídos pelos sujeitos (CASTRO, 2007). D'Ambrósio (1996) ressalta que o fazer identificado com o presente, determina a teorização, pois resultará na reflexão sobre a prática, de modo a se construir os saberes/conhecimento.

Conforme Machado (2008, p.11):

[...] superar o histórico de fragmentação, imprevisto e insuficiência de formação pedagógica que caracteriza a prática de muitos docentes da educação de hoje implica reconhecer que a docência é muito mais que mera transmissão de conhecimentos empíricos ou processo de ensino de conteúdos fragmentados e esvaziados teoricamente. Para formar a força de trabalho requerida pela dinâmica tecnológica que se dissemina mundialmente, é preciso um outro perfil de docente capaz de desenvolver pedagogias do trabalho independente e criativo, construir a autonomia progressiva dos alunos e participar de projetos interdisciplinares .

A sociedade tecnológica e informacional da atualidade faz com que as tecnologias interativas aplicadas na educação ampliem a diversidade de abordagens, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem na aquisição de conhecimento, habilidades e competências (ANTÔNIO JUNIOR, 2005). Nesse novo contexto, os ambientes virtuais surgem como mecanismos auxiliares para complementar os materiais para aulas, assim os educadores devem fazer sua parte pela procura de informações e de recursos disponíveis, refletindo sobre a utilização de novas ferramentas.

D'Ambrósio (1996, p.80) faz considerações sobre o papel da escola diante das novas tecnologias:

Estamos entrando na era do que se costuma chamar a “sociedade do conhecimento”. A escola não se justifica pela apresentação de conhecimento obsoleto e ultrapassado e muitas vezes morto, sobretudo, ao se falar em ciências e tecnologia. Será essencial para a escola estimular a aquisição, a organização, a geração e a difusão do conhecimento vivo, integrado nos valores e expectativas da sociedade. Isso será impossível de se atingir sem a ampla utilização de tecnologia na educação. Informática e comunicações dominarão a tecnologia educativa do futuro.

A escola enquanto *locus* de formação do conhecimento deve se adequar aos valores e expectativas dessa nova geração de educandos que é formada na chamada sociedade tecnológica, devendo conseqüentemente os professores estar em constante formação e atualização para que consigam fazer a diferença no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, os professores deverão utilizar diferentes recursos tecnológicos, conforme as necessidades e os anseios dos alunos, possibilitando assim, a real construção do conhecimento (SANTOS, 2013). Nesse sentido, Moran (1995) aponta que as tecnologias de comunicação não substituem o docente, no entanto alteram algumas de suas tarefas, logo, a simples tarefa de transmitir informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos e programas em CD. O professor enquanto um dos atores essenciais no processo de ensino-aprendizagem deverá transformar-se no estimulador da curiosidade do estudante para que este conheça, pesquise, busque a informação.

Assim, o uso de novas tecnologias pode trazer inúmeras melhorias na relação professor - aluno, já que, em regra, os estudantes possuem habilidades nas novas tecnologias, o que reflete em uma aprendizagem mais colaborativa, proporcionando além do conhecimento significativo, o crescimento pessoal e profissional do mesmo. Para Moran (2013, p. 12):

O foco da aprendizagem é a busca da informação significativa, da pesquisa, o desenvolvimento de projetos e não predominantemente a transmissão de conteúdos específicos. As aulas se estruturam em projetos e em conteúdos. A Internet está se tornando uma mídia fundamental para a pesquisa. O acesso instantâneo a portais de busca, a disponibilização de artigos ordenados por palavras-chave facilitaram em muito o acesso às informações necessárias. Nunca como até agora professores, alunos e todos os cidadãos possuíram a riqueza,

variedade e acessibilidade de milhões de páginas WEB de qualquer lugar, a qualquer momento e, em geral, de forma gratuita.

A tecnologia, portanto, tem atuado como elemento de pressão sobre as formas de ensino-aprendizagem, influenciando e despertando a necessidade de utilização adequada de diversos recursos com o objetivo de criar novas oportunidades de aprendizado e adaptar o ensino à nova sociedade que se formou com o avanço tecnológico (MARTINS JÚNIOR, 2006). Assim, a utilização de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, especialmente a *internet*, não apenas complementa a educação presencial, como também possibilita a construção do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço tecnológico, da telecomunicação à *internet*, tem causado importantes e significativas mudanças na sociedade como um todo, inclusive no sistema educacional. Dessa forma, exige-se que os sujeitos aprendam cada vez mais, por isso é imprescindível que o processo de ensino-aprendizagem esteja em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento a fim de melhorar as estratégias buscando uma nova forma de ensinar, com espírito inovador e tecnológico.

É preciso então ocorrer uma mudança em nossa cultura e no ensino, a partir de uma visão diferenciada que permita maior responsabilidade e autonomia dos educandos perante o aprendizado e a própria sociedade. Nesse viés, buscou-se aprimorar a reflexão sobre a importância das estratégias de ensino-aprendizagem por meio do uso de novas tecnologias, pois os modos de ensinar e aprender estão se constituindo de acordo com as características e peculiaridades da sociedade contemporânea (POZO, 2002).

Portanto, para que se dê continuidade a esse processo educativo é preciso seguir o que se acredita ser essencial, ou seja, o processo de inovação, tecnologia, observação e reflexão que constituem a sociedade atual deve ser levado em consideração para que a construção do conhecimento realmente se efetive. É imprescindível verificar e enfrentar os desafios que as novas tecnologias apresentam, para que assim seja possível identificar o verdadeiro papel do professor e das estratégias de ensino-aprendizagem nesta perspectiva. Com isso, por meio de estratégias de ensino-aprendizagem que se coadunem com a nova

realidade posta o conhecimento construído e o educando torna-se mais autônomo e emancipado.

Referências:

ADELINO, Francisca Janete Silva. **As estratégias pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem:** concepções dos alunos de secretariado executivo da Ufpb, 2012. Disponível em: https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/81/pdf_4 Acesso em: 06 Jul. 2016.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

ANTONIO JÚNIOR, Wagner. **Objetos de aprendizagem virtuais:** material didático para a educação básica, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/006tcc1.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2016.

BORDENAVE, Juan Díaz. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 25° ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CASTRO, Wanessa de. **Pedagogia de projetos em educação mediada por computador,** 2007. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015493.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2016.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação matemática:** da teoria á prática. Campinas, SP: Papirus, 1996, p. 17-28. Coleção Perspectivas em Educação Matemática.

FISCARELLI, R. Material didático e prática docente. **Revista Ibero – Americana de Estudos em Educação,** UNESP, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://seer.fc1ar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>. Acesso em: 06 jul. 2016.

KOSSOWSKI, Lorete. **Estratégias de ensino aplicadas para a produção e gestão do Conhecimento e aprendizagem,** 2009. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n6/ESTRAT%C3%89GIAS%20DE%20ENSINO%20APLICADAS-PARA-A-PRODUCAO-E-GESTAO-DO-CONHECIMENTO-E-APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2016.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional,** 2008. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/licenciatura_propostafinal.pdf. Acesso em: 08 jul. 2016.

MARTINS JUNIOR, Silvio Antônio Rodrigues. **Integração de objetos de aprendizagem em ambientes virtuais**, 2006. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/P_PR_af9f5e6235d51f9c2c0f53494faff80e/Details. Acesso em: 06 jul. 2016.

MARTINS, Ana Flávia Miranda Antonio. **Adequação de estratégias de ensino-aprendizagem numa turma reduzida: estudo de caso**, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows/Downloads/ulfpie039734_tm_tese%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Windows/Downloads/ulfpie039734_tm_tese%20(1).pdf). Acesso em: 06 jul. 2016.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo [Versão eletrônica]. **Tecnologia Educacional**, 1995, 23: 24-26. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>. Acesso em 26 jun. 2016.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2013.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Márcia Rodrigues dos. **Tecnologia em sala de aula**, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/Windows/Documents/Trabalhos%20de%20Bolsista%20IFRS/Semin%C3%A1rio%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o/Tecnologia%20em%20sala%20de%20aula%20-%20M%C3%A1rcia%20Rodrigues%20dos%20Santos%20_%20Planeta%20Educa%C3%A7%C3%A3o.html. Acesso em: 06 jul. 2016.

SOUZA, Carolina Borges. **Crianças e computadores: discutindo o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação infantil**, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85139/224340.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 jul. 2016.